

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

FADO

ASSINATURAS

25 numeros... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

PROBLEMAS SOCIAES

A EMIGRAÇÃO

Dia a dia, apesar das estatísticas optimistas, inspira mais sérios cuidados, a enorme corrente de emigração que se está desenvolvendo no nosso paiz, e por isso bom seria que o governo envidasse todos os seus patrióticos esforços no sentido de opôr-se ao despovoamento da nação já tão tristemente assinalado.

Todavia, a intervenção do poder executivo não pôde nem deve chegar ao extremo de proibir quem quer que seja de ir á busca dos meios de subsistencia onde anteveja encontrá-los, por que tal medida seria o revoltante coartar de uma das mais amplas liberdades individuais, senão a mais ampla de todas:

E' facto averiguado sem contestação, que, excetuados os génios aventureiros, e empreendedores, ninguém se expatria sem fortes motivos, sem o impulso de uma necessidade imperiosa.

Abandonar o torrão natal, a família, o meio em que vivemos é como que espedaçar um bocado do coração; é, certamente, dilacerar em pungentes torturas o espirito, por mais forte e audaz que ele seja.

Por este motivo, cremos que algó se deve descontar de fantasiosas afirmações, tão vulgares, de que se emigra pela sugestão ou pelo sonho da conquista de riquezas.

Não ha riquezas, não pôde haver grandeza alguma que separe o homem, a olhos inchutos, da sua terra, da sua família e do seu lar.

A causa da emigração só pôde ser a necessidade.

E essa, patenteia-se, bem claramente nas figuras grotescas e tragicamente aureoladas de miseria desses que partem á conquista dos meios de subsistencia que a terra da Patria lhes recusou para si e para os seus.

Ninguém se ausenta do seu paiz antes de ter sofrido todas as atribulações; antes de ter experimentado o jugo humilhante da miseria; antes de ter sentido a dilacerar-lhe o peito a garra adunca desse monstro voraz chamado fome.

Só partem, só se expatriam aqueles que adquiriram a certeza de que não tem meios de manter-se na terra em que nasceram.

Isto é vulgarmente sabido por quem conhece a população rural, desde o mais humilde jornaleiro até ao lavrador remediado.

A vida do cidadão rural é feita de atribulações e trabalhos e envolve os homens dos campos num perfeito circuito de dificuldades.

Parca, remunerando muito escassamente o trabalho a que dá origem, é um assombro vive-la com a resignação com que se vive neste paiz.

Infelizmente nem já fornece os elementos indispensáveis para a vida.

O pessimo sistema de tributar tudo sem fomentar as naturaes riquezas da nação, seguido até ao advento da Republica, lançou-nos nesta conflituosa miseria em que se debatem todas as classes uteis e avivou, mais tenebroso, o fantasma da emigração, que surge a indicar aos famintos o caminho do

exilio como uma necessidade absoluta.

A terra, as artes e as industrias, sob o peso asficiente do fisco e completamente ou quasi desprotegidas dos poderes publicos, estão longe de poderem expandir-se e vegetam numa agonia lenta que pouco a pouco as extermina.

O proprietario, o artista e o industrial, sem mercados onde coloquem os seus produtos, com o capital a recusar-lhes o indispensavel auxilio, por ver a impossibilidade de colher a remuneração de taes lutadores tão abandonados e espoliados, são, na verdade, forçados a abandonar os seus sonhos de permanencia num meio improprio e adverso á sua actividade.

Os dinheiros publicos absorvidos pelo poder central, sem applicação immediata a obras de fomento, que, auxiliando o povo proletario, immediatamente proporcionassem ainda meios de desenvolver a riqueza publica, constituíram outro fator absorvente e de forte opposição á expansão da actividade civil e do progresso material do paiz.

Assim, verificado apoz este despretencioso exame, que a causa da emigração é a miseria em que se debate o povo de certas regiões de Portugal, e que a causa desta foi o criminoso abandono até agora votado pelos poderes publicos a tudo e a todos, cumpre á Republica, que não tem responsabilidades nestes assuntos, obstar á emigração, não proibindo-a, porque seria um crime revoltante proibir quem tem fome de tratar de angariar meios de combater-la; mas por meio de sensatas medidas de fomento que facilitem a expansão da actividade individual e, por consequencia, da riqueza publica.

Sem se proporcionarem meios de se manter a existencia, não pôde obstar-se a que cada qual os procure onde melhor lhe convenha.

Em todos os distritos se nota a necessidade de vias de comunicação e outras obras de reconhecido interesse publico, com que se podia acudir rapidamente á crise de trabalho e com as quaes se fomentaria o desenvolvimento industrial, comercial e agricola das respectivas localidades.

Pense neste momentoso problema o governo que preside aos destinos do paiz. Rasgue estradas que facilitem e abreviem comunicações e promovam o desenvolvimento da industria e o progresso da lavoura, dando occupação aos trabalhadores ruraes que, nos concelhos mais populosos, tem de emigrar duas e tres vezes por ano em busca de trabalho.

Com tal remedio reduzir-se-ha facilmente a emigração a proporções que não perturbem a vida normal do paiz e ter-se-ha imposto silencio a essas bocas imprecativas, que jorram maldições sobre uma sociedade futil que parece olhar o trabalho como uma degradação humilhante.

CANÇÕEIRO DO POVO

Deixaste-me a mim por outra,
Eu bem sei que me deixaste;
Manda-me dizer, amor,
Na troça, quanto ganhaste.

Algum dia era eu
Prêda do teu coração;
Agora sou a vassoura
Com que tu varres o chão.

NOTAS E COMENTARIOS

Governador civil

Tem-se apontado varios nomes para o cargo de governador civil deste distrito, entabularam-se tambem varias negociações, mas até hoje nada se sabe de positivo e é muito provavel que o *no górdio* da nomeação do novo governador civil não seja desatado tão cedo...

A ver vamos.

Um poeta

Faleceu Frederico Mistral, um dos mais illustres poetas francezes.

Era provençal de origem, e pelo seu grande talento e bondosissimo carater conseguira tornar-se o idolo dos seus comprovincianos.

Deixou varios poemas notaveis, entre os quaes avulta *A Mirelia*, onde vinculou todo o seu espiritalismo impregnado de uma religiosidade toda idealista.

A bulha

A Nação e a Republica andam agora á bulha por causa desta dizer que aquela pretende arvorar o sr. António José de Almeida em defensor dos monarchicos.

Realmente é lamentavel que se levantem taes alevisias a um homem publico que tem ainda o seu arsenal politico cheio de petroleo, balas e agua-raz para oferecer aos conspiradores!

Plebiscito americano

Segundo os grandes circulatorios mundiaes, o jornal americano *Sun of Midnight* abriu perante um juri composto dos seus redatores, um concurso oferecendo o premio de um perú aos seus assinantes negros, conferido áquele que desse a melhor razão dos motivos que o levavam a ser republicano.

Tres pretos se apresentaram: o primeiro, chamado Bill, respondeu que era republicano porque o partido emancipou os negros dando-lhes todos os direitos de homem livre.

Bob, o segundo, disse que era republicano porque a republica fez sabias leis e os seus homens não de ser os homens do futuro.

Por ultimo, San afirmou que era republicano para ganhar o perú.

Entre o juri houve certa confusão, mas ao cabo de pouco tempo resolveram dar o perú a San.

Horario das escolas

Pela inspecção da primeira circunscrição escolar foi suscitada a observancia do horario das escolas officiais nos seguintes termos:

Escolas de um só curso—Entrada, ás 9 horas; saída, ás 14 horas.

Escolas de 2 cursos—Entrada, 9 horas; saída 13,5 horas.

Entrada, 14 horas, saída, 18,5 horas.

E' este o horario que as camaras municipais devem manter nas escolas em que superintendam.

Lá por fóra

Carlos Hines, um bem desempenado e garboso mancebo, apresentou-se á repartição do recenseamento em Nova York pedindo para ser alistado na marinha de guerra.

Convidado pelo sargento a passar a um quarto onde teria de despir-se afim de ser inspecionado, Carlos fugiu. Perseguido e então o detido confessou ser uma mulher e que desejava alistár-se por ser mais valente do que um homem e por ter paixão pelo mar e pelas viagens.

Ora aqui está uma deliciosa filha de Eva que mete num chinelo muitos homens que se confundem com as mulheres.

Esta, queria ser homem, pertencer á marinha de guerra e correr mundo.

E vamos lá que não tinha mau gosto.

Oxalá o seu gesto seja imitado e daqui a pouco tenhamos o gosto de ver os navios de guerra das grandes potencias tripulados por sereias...

Como deve ser agradavel ir a bordo...

O tal inquerito

Proseguindo no seu inglorio inquerito sobre a lei da separação, a Republica entrevistou um destes dias o conhecido socialista Sebastião Eugenio.

Este, apesar de *avançado*, opina pela maxima tolerancia e entende, entre varias coisas mirificas que as congregações religiosas, se não forem estrangeiras, devem ser mantidas, mas de modo diverso do que muitos tem dito.

Na sua opinião, elas não devem ser extintas, nem expulsas, porque tem o direito de viver, embora sujeitas aos mesmos regulamentos a que obedecem as restantes

tes associações de classe existentes.

Cada vez mais curioso o tal inquerito! Para o tornar ainda mais interessante, apenas faltava que surgisse o *avançado* sr. Sebastião Eugenio, defendendo a existencia das congregações, e atrevendo-se a equiparar-las ás outras associações de classes existentes.

E' pasmoso como este *avançado* esquece ou finge esquecer-se de que os progressos da ciencia aconselham e preconizam a amputação dos membros grangrenados!

Uma idea nova

O neo-monarquista, sr. dr. Cunha e Costa, declarou, no final da sua profissão de fé monarchica que, quando estava, só estava reunida a Assembléa magna do seu partido.

Como se vê, tal partido ainda é muito mais concentrado do que o do general sr. Madureira, cuja sede, como se sabe, é num banco da Avenida.

Faz bem!

Segundo nos consta, o sr. António José de Almeida resolveu, á ultima hora, não trazer cá para o Algarve, áquele famoso *stoc* de balas, petroleo e agua-raz que lhe ficou em casa desde áquele seu memoravel discurso no Porto, dedicado aos conspiradores.

Mais nos dizem que tal resolução foi tomada a pedido dos correligionarios de S. Ex.ª, que negociam n'aqueles artigos. Muito folgamos com a deliberação do illustre caudilho.

O Algarve

Entrou no setimo ano da sua publicação o semanario *O Algarve*, nosso presado colega citadino.

Contemurou está data publicando um numero de oito paginas.

Felicitemo-lo correalmente e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Por que será?

Diz-nos um nosso presado correligionario de S. Braz de Alportel que alguns milhares de evolucionistas daquela pitoresca localidade, tem nestes ultimos tempos intrigado ali toda a gente, pela pratica de um novo genero de sport em que se andam trainando.

Este sport consiste em enfiarem-se, com o seu fatinho de ver á deus, á que não falta luzente colarinho e flamante gravata, depois, é claro, das respectivas abluções, o que lhes dá uma frescura inédita; caminham em longa bicha por certas ruas, saltando aclamações á um sinal dado e, entrarem depois numa sala de jantar, previamente preparada para o effeito, sentando-se á mesa com attitudes corretas de quem se está habituando a comer em publico.

Por mais que parafuzemos não logramos esphicar tão curioso inigma.

O sr. Cunha

Impulsionado pela crise exhibicionista, que, desde longo tempo o vem dominando, o sr. Cunha e Costa, perdidos uns restos de pudor que ainda lhe supunhamos, fez publicar um dos ultimos dias no jornal legitimista a Nação a sua profissão de fé monarchica.

E' claro que tal declaração a ninguém surpreendeu visto como o mesmissimo sr. Cunha e Costa de ha muito se incompatibilisara com os verdadeiros principios republicanos e de tal incompatibilidade mostrara sobejas provas nos seus artigos de fundibulario exhibicionista.

Mas diga o sr. Cunha o que quizer, proceda como melhor se lhe afigurar, repita as coisas lindas que tem esvurmado contra a Republica, escarte sangue, se assim o entender, que não conseguirá desmentar a opinião publica cujo tribunal já o sentenciou.

Para todos os espiritos imparciaes, o sr. Cunha e Costa, antigo *marechal republicano* convertido *desinteressadamente* ao monarchismo, não passa de um despeitado, que vindo-se perdido no conceito dos seus amigos companheiros de luta, renega os seus principios democraticos pelos quaes peloujou durante 20 annos e vae, humilde e contrito, alistar-se nas fileiras inimigas...

Mas, antes assim. Preferimos vê-lo pintado de azul e branco, com ares de novinho em folha, a vê-lo com a sua antiga patine encarnada e verde já tão surrada e leprosa que mal distarçava a gangrena do despeito que a corroia.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN e a sua obra

Felizmente que esta onda no desenvolvimento fisico não o levou mais longe do que ás proximidades de Hyde-Park, e que a fome o impeliu rapidamente para a casa paterna sem ao menos ter combatido os moinhos de vento.

Flaxman, uma vez com saude, proseguiu seus estudos com muita actividade. A loja de seu pae era seu *atelier* e sua academia, e como o seu amigo Mathew lhe abria as portas do seu palacio, começou mostrando grande predileção por Homeo, que traduzia nos seus desenhos, enquanto que mistress Mathew, lhe fazia a leitura dele.

Aos quinze anos Flaxman era aluno da academia real. Em 1770 expoz uma figura de Neptuno em cera e em 1817 a estatua em marmore de John Kemble.

Os seus principais amigos foram Blake e Stothard. Nas composições selvagens do primeiro encontrou a elevação poetica, e nas do segundo a graça tão feminina e tão simples que lhe dão um tão elevado lugar entre os mestres da arte, isto quer dizer que Flaxman á semelhança dos artistas gregos, pintava, esculpia e desenhava.

O illustre artista sofreu um desapontamento, pouco merecido segundo a opinião dos seus camaradas, opinião que falhara, num concurso para a medalha de ouro; Reynolds, director da academia, proclamou o nome do seu rival e seu inferior, em logar do de Flaxman.

Esta injustiça, longe de o penalizar deu-lhe nova coragem e como a seu pae faltavam os recursos necessarios para o manter, votou-se a trabalhar em ceramica consagrando inteiramente o seu talento, durante uma dezena de annos, á fabrica de loiça de barro dos Wedgwoods.

O pobre artista, que tinha confiança no seu genio, não deixou de imprimir ás suas composições marcenarias um carater de beleza e simplicidade que as assinalou na estima dos conhecedores. Depois da sua morte, estes modelos de olaria foram muito procurados e pagos por bom dinheiro.

Nos meios das suas occupações, Flaxman não deixou de expôr um certo numero de obras na academia real. Cita-se entre esses monumentos o modelo de um projeto monumental do infortunado Chatterton.

A maior parte dos trabalhos de Flaxman foram executados em terra-cotta ou em barro de Paris; eram de pequenas dimensões o que prova que a principio o artista foi pouco animado. Estes trabalhos, são ineditos na sua maior parte e lamentamos não poder fazê-los conhecer aos nossos leitores; os amadores fazem votos para que herdeiros do artista facilitem a publicação das obras do mestre.

Em 1782; Flaxman deixou a casa de seu pae para ir para Wardon-Street onde teve *atelier*. Nesta epoca casou com Ana Denman, que desde muito já amava e que parecia destinada para se unir a ele. Além das qualidades do coração, tinha gosto e era muito instruida. Falava o italiano e o francez, e, como seu marido, não era estranha á lingua de Homero; o biografo de Flaxman diz que esta digna esposa era entusiasta pelo genio de Flaxman, a quem nas horas de pensar consolava, prestando-lhe todos esses cuidados domesticos que os artistas não sabem tomar e de que não se privam impuneiramente.

O director da academia, Josué Reynolds, encontrando um dia Flaxman, fallou-lhe assim: —Dizem que estas casado, se é verdade estas perdido como artista. Estas palavras aterraram Flaxman, que desde então, empenhou-se desmentir a funesta profecia de Reynolds. Como consequencia disso fez tenção de ir á Italia, e como nada queria dever aos encitamentos da academia, occupou-se em economisar, a fim de ter o necessario para a sua empresa.

Esta epoca laboriosa assignala-se pela aparição de alguns monumentos devidos ao cinsel de Flaxman, taes como o de Collius, que se admirá na catedral de Chichester.

O poeta está sentado e lendo a Biblia, unico livro que Collius abriu durante a sua vida. A lira e suas obras poeticas jazem por terra confundidamente dispersas, em signal de desprêzo.

Um outro monumento, de um estilo mais elevado, é o de mistress Morley, na Cathedral de Gloucester. Esta desgraçada

mãe, que perecera com sua filha num naufrágio está representada erguendo-se por sobre as vagas e respondendo a chamada dos anjos que lhe mostram o seu lugar no céu.

Os jornais do tempo anunciaram assim a partida do ilustre escultor para Itália: «Soubemos que Flaxman, o escultor, vai deixar seu modesto atelier de Wardour Street para ir a Roma».

Nesta antiga patria das artes, Flaxman devia aquecer e aumentar o seu genio. Era artista e a sua alma estava cheia dessa poesia que soube mais tarde transmitir ás suas composições. Executou em Roma as Illustrações de Homero, Eschylo e de Dante. Extraiu, como se sabe, para os seus primeiros desenhos homéricos, as figuras de vasos gregos, mas bem depressa, mais confiado nas suas forças, ousou crear em vez de ficar fraco e tímido copista.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

As adesões

Cheia de contentamento, noticia a *Republica* que se filiou no partido evolucionista o sr. Antonio Maria Valada Preto. E zamgam-se os evolucionistas quando lhes dizem que tem no seu partido gente de todas as cores...

Peixe espada monstro

Noticiam os jornais que a goleta mercante hispanhola *Velo*, costeira de Cuba, achando-se no alto mar, sofreu um grande abalo.

Acudindo a tripulação a ver o que motivava, viu ser um peixe espada, que tinha cravado, por estibordo, no costado do navio, o seu enorme esporão.

A goleta começou a fazer água, e teve de encalhar na praia de Batacanau.

O patrão do navio assevera, que o peixe, que deu causa ao sinistro devia pesar 950 quilos.

Não se pôde aproveitar, porque, quando, estava a goleta varada os tubarões o despedaçaram.

Basofias

O *Intransigente* deslumbrava ha dias os seus cincoenta milhõs de leitores, entre outros, com este sublime pedacinho de ouro:

«Quando o povo, em 26 de janeiro e 4 de janeiro se manifestou nas ruas de Lisboa contra a tirania afusista...»

Convem notar que o tal povo a que se alude eram constituído, como está averiguado, por tres ou quatro dúzias de assalariados, pagos, a tanto por cabeça.

Ora chamar povo a taes discólos é dilate de marca maior.

Emfim, prova-se mais uma vez que, em materia de basofias, ninguém pode comparar-se ao sr. Machado, dos Santos.

As fontes luminosas

Como se sabe, é grandioso de espavento e aparato programa dos festejos organizados pela grei evolucionista desta cidade afim de celebrar a vinda do respeitavel patriarca, sr. Antonio José de Almeida, a este antigo reino dos Algarves, onde por sinal nunca se chegou bem a saber se tinha sido proclamada a Republica.

Um dos numeros de mais seguro efeito são as fontes luminosas, que alguns engenhosos evolucionistas se propõem estabelecer em varios pontos da via publica, afim de deixarem enlevados de assombro os seus quinze milhõs de correligionarios, que certamente accorrerão a Faro a saudar o ilustre caudillo do areo-evolucionismo.

Deve ser lido!

Entretanto, dado que a conhecida macaca de certos capatazes lhes não consinta a realisação desta luminosa parte do seu luminosissimo programa, lembramos aos supracitados capatazes que, caso faltem as fontes luminosas, as substituem por fontes de rétorica.

Ha por lá capataz que, em começando a falar, á como se tivesse aberto um marayilhosu dique de perolas, tão sublimes, elevados e conceituosos são os seus discursos e preleções.

Se aproveitarem este alvitre, creiam, não deixarão menos estarecidos os taes quinze milhõs de correligionarios, que hão-de vir ao beija mão do sr. Antonio José de Almeida.

E não se zanguem com a nossa lembrança porque... se fazem feios...

4.º congresso pedagogico

Tudo deixa prever que o 4.º congresso pedagogico, promovido pela Liga Nacional de Instrução, constituirá um verdadeiro acontecimento no nosso meio escolar. Ha a maior animação entre o professorado e os amigos da instrução, tendo dado entrada na secretaria do congresso histantes trabalhos de professores primarios, alguns dos quaes exceleutes, que serão immediatamente publicados. Assim se patenteia como essa patriótica classe se esforça por progredir, acompanhando o que pelo estrangeiro se faz de melhor no amplissimo campo de ciencia e de educação. O Estado concede nas suas linhas ferreas 75 por cento do abateimento, e todas as outras companhias do país 50 por cento. Toda a correspondencia

relativa ao congresso deve ser dirigida para a Sociedade de Geografia de Lisboa, ao secretario geral do congresso.

TRIBUNA LIVRE

Reflexões

Neste girar infernal da exploração em que os casos se sucedem simultaneamente num retrocesso consequente, somos arrastados, muitas vezes contra nossa vontade, a expor claramente as pössas ideias que tanto podem ter de bom como de ruim, conforme o picante que lhes achem, mas que ápezar de tudo, se desenvolvem e generalizam continuamente. E é tão desolador o espetáculo que todos os dias presenciámos, que dos campos e officios não vemos senão saírem homens, mulheres e crianças infezados e tuberculosos que, á mercê da ganancia dos exploradores, extenuam, num labutar contínuo e insano, as suas poucas forças, tantas são ainda as que lhes restam!

Sociedade vil e traçosa esta em que infelizmente vegetamos e a qual deveria ser revolvida de baixo para cima, não em sentido inverso, mas sim numa forma equitativa e algo humanitaria, para que todos produzissem conforme as suas forças e consumissem segundo as suas necessidades.

Como eu te odeio, ó sociedade! Nem sequer vemos com bons olhos esses innocentes porque ainda não pensam, filhos da hurgueza que, apesar de não conhecerem ainda os processos que seus paes adotam, são no fundo, uma e a mesma coisa porque o sangue pertence a mesma raça.

A nós, também nos assiste o direito de odiar, porque'ele é tão forte como grande é aquele a que somos votados.

Sim, eu odeio tudo quanto é anti-humano, embora, em parte, reconheça o dever de não se odiar ninguém, mas sou oprimido, vivo numa atmosfera latente do drama imminente ou da inevitavel loucura; não vivo a vida real que a Natureza me destinou, e se um dia intentar vivê-la ou dizer a outrem para a viver em toda a sua plenitude, a sociedade não me reconhece esse legitimo direito, porque me encarcera e faz desaparecer lentamente do rol dos vivos.

E' assim que se faz a qualquer individuo: ou é aquilo que eu sou ou senão enforca-te-ei!

Quasi sempre nós sugere uma ideia aterradora ao pensarmos na grande desgraça, que é a desigualdade social. E quando esta ideia predomina no nosso cerebro, só prevemos atentados loucos, loericos e decididos em que triunfasse á nossa causa, porque é sublime e justa, muito embora se extrusassem os campos de cadaveres e o seu sangue punha a correria em calçadas, e a semelhança das aguas dos rios que se vão juntar ao infinito oceano.

Eotão, não seria o ignorado e misterioso nihilista que perdendo o amor á vida, libertando-se, enfim, por momentos, das garras do parasitarismo, lançaria uma bomba explosiva ou cravaria o punhal, verdadeira obra de arte, no peito do adversario; não, não seria isso, mas sim a onda indomita dos esfomeados, que, assistendo as poderosas baterias do progresso contra o Estado e capital, derruiriam uma sociedade cheia de podridões e vícios para dar a vez á sociedade nova, que seria a sociedade libertaria sem preconceitos e religiões, sem patria e fronteiras.

F. M.

Ordem do exercito

A «Ordem do Exercito» da segunda serie, referida a 31 do corrente, fim de trimestre, deve ser publicada por toda esta semana.

A graça alheia

O ATREVIMENTO DE UM REU

De Nancy referem a seguinte curiosa occorrença:

«Um alemão apellidado de Beins havia sido condemnado a seis mezes de prisão por injurias e aggressões a um sujeito com quem se encontrou em um café de Homécour.

Não se conformando com a sentença, apellou para o tribunal de Nancy, ante o qual compareceu no ultimo sabado.

Interrogado pelo presidente, contou o occorrido em termos jocosos. O magistrado interrompeu-o varias vezes convidando-o a que se abstivesse de fazer chistes e se dirigisse ao tribunal em termos mais respeitosos. O alemão não gostou destas advertencias e quando o presidente lhe perguntou se não tinha mais nada que acrescentar ás suas declarações respondeu:

—Sim, senhor presidente, tenho...

—Que é?

—Tenho um pedido a fazer.

—Faça-o.

—Peço um sacco de aveia e um balde de agua.

—Para quê?

—Para dar ao senhor presidente. Não é a aveia o seu alimento costumado?

—Cale-se, insolente!—bradou o magistrado fora de si.

O alemão foi condemnado a tres anos de cadeia em vez de seis mezes a que o sentenciara o tribunal de Homécour. Custou-lhe cara a sua veia cômica.

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

3 maledicencia



quillar a obra de Jehovah, vingando-se nos homens, daquele que á sua imagem e semelhança os creára.

—Um meio de confundir tudo e todos! —clamava o maldito invocando as potestades malignas.—Preciso que, movidos pela Inveja, elles se persigam, detestem, odeiem, vilipediem... Careço de que todos aqueles, que aspirem ao Bem, á Verdade, ao Belo, sejam, em castigo da sua ousadia, os mais perseguidos... Preciso, finalmente, que nem a Honra, nem o Talento, nem a Virtude, perfeições cerebraes, que Jehovah quer repartir com os homens, nunca baixem ao lodacal da terra, a humanisarem-se, sem que a Desgraça e o Infortunio as acompanhe!

Mas á sua feril imaginação nada occorria. E quedou-se longo tempo meditativo, o maldito.

Então, num pantano proximo houve um chafurdar insolito do aguas pódres, e Satanaz viu, cheio de espanto e horror, caminhar para ele um estranho monstro alado, viscoso e fetido, cheio de limos verdes...

Era um ser quimerico com corpo de hiena e cabeça de mulher em cuja mascara ardiam pustulas de horroresas feridas, a fealdade e a velhice sulcavam-lhe a fronte de rugas profundas.

Era um tipo asqueroso assim a lembrar vagamente esses a quem todos os vícios se estamparam no rosto.

A boca era rasgada, escancarada; os dentes grandes e imundos, e a lingua bipartida, viperina e venenosa, fustigava o espaço salpicando-o de peçonhenta baba.

Chegado junto do Espirito das Trevas, o monstro falou assim:

—No fundo latente daquele paúl adivinei teus designios. Eu sou milhõs de vezes mais terrivel do que a tua infernal imaginação poderia inventar-me. Venho para cumprir os teus desejos, porque tu és o Mal e eu sou, como tu, inimiga irreconciliavel do Bem. Venho para confundir a Humanidade e aniquilar todos os esforços da Virtude, enleando-a nos fios asficeantes da Intriga, da Perfídia e do Embuste...

—E quem és tu, horrído monstro?—perguntou Satanaz.

—Sou aquella cujo poder ilimitado é superior ao dos deuses. Desde o mais alto potentado, até ao mais humilde pastor, todos estão sob o meu poderoso dominio... Sou a maledicencia...

charco

De longe, ilude-nos semelhança uma lamina de prata brilhante incrustada em veludo violeta.

Ao aproximarmo-nos vemos, porém, que, rodeado por velhos eucaliptos, debruçantes á beira da estrada, o charco parece orgulhar-se de reproduzir-lhes fielmente, na tranquillidade das suas aguas mortas, as imagens poliformicas dos troncos e folhas que se recortam no azul transparente do céu.

As horas, em que o dia agonisa, quando a poeira luminosa do crepusculo começa a cendrar-se no espaço e o sol muito rubro desaparece ao longe, toda aquella imensa toalha de agua reluz em clarões líquidos de preciosos rubi e as imagens nela reflectidas vão-se, pouco a pouco, tornando sombrias e esfumadas.

Gradualmente a noite desce, rodeada por todos os seus mysterios e o marmel parece adormecer.

E a água que, ao romper da madrugada brillou em tonalidades de opala e madeperola, que nas horas quentes do dia luziu em cintilações de espelho ferido pelo sol, e, ao cair da tarde, acompanhando todas as suaves transformações cromaticas do céu, perde a sua brilhante isocromia e torna-se negra... tão negra como se fora toda ella crepe liquífeito...

Porque se não hade comparar o charco á existencia humana?

Lyster Franco.

Navios do Estádio

Foi mandada activar a propulsão do vapor *Linco*, acabado de construir em Livorno. Este não pôde, porém, largar daquele porto para Lisboa, senão em 3 de abril proximo, devido á ter uma avaria no cabrestante. Virá comboiado até ao Tejo pelo redocador *Berrio*.

O rebocador *Berrio*, logo que mela em Génova 15 barris de óleo combustivel e um de lubrificação, com destino aos nossos navios de guerra, partirá para Livorno.

VARIEDADES

O PAGEM DO GRANDE FREDERICO

Um joven pagem de Fredrico II rei da Prussia, estando de serviço, adormeceu perto da manhã.

O rei á essa hora tocou a campainha, e não vendo apparecer o seu pagem, saiu do gabinete e passou á ante-câmara onde o achou a dormir, encostado a uma banca.

A sua primeira ideia foi de o acordar, mas vendo um papel saído de sua algibeira, chegou-se a elle, tirou-lhe e viu o seu conteudo.

Era uma carta em que a indigente mãe do joven pagem, lhe agradecia a remessa de um pouco de dinheiro, o qual era das suas pequenas economias. Encantado da ação deste bom filho, o rei voltou ao seu gabinete, pegou num grande rolo de peças do ouro, e voltando para junto do pagem meteu-lho na algibeira e juntamente a carta.

Retirou-se, e tornou a tocar a campainha, mas com tal força que o pagem acordou sobresaltado, correndo logo á presença do rei.

Como sentisse pesada a algibeira, apalpou e viu que era um rolo de peças igual aos que o rei costumava dar-lhe para levar a diversos officios.

Assustado deste repentino terror, corava e desmaiava alternativamente.

O rei, com os olhos fixos sobre o rosto do joven, regosiava-se interiormente de ver as alterações que acabava de fazer juntar naquella alma nobre e honrada, mas impellido por seu proprio sentimento exclamou em tom firme:

—Que tens?... estás a ponto de cair?...

—Senhor, eu ignoro quem meteu um rolo de peças de ouro na minha algibeira!...

Respondendo balbucando.

—Ah!... tornou o rei, não te assustes meu amigo: Foi a Fortuna que te visitou enquanto dormias.

Envia essa soma a tua mãe, e noticia-lhe que eu a protegerei e a suas filhas...

POETAS

FLOR DAS FLORES

O coração feminino
É canteiro diamantino
De belezas sem rival...
É um eden surpreendente
Com perfumes do Oriente,
E uma flor tropical.

Não ha recanto vicioso
Mais cuidado e mais formoso
Sob o azulino docel...
Produz flores deslumbrantes
De formas extravagantes
Esse encantado vergel!

E' como estejo garrido,
Como um escripto luzido
Encerrando joias mil...
Vale tesouros de fadas;
Tem riquezas invejadas,
E' um doirado alcanilil...

Das produções da natureza
E' a de maior formatura
Que bafeja a luz do Sol...
Distila incensos custosos;
E' de metes preciosos
Um fulgurante crisol...

O coração feminino
E' um jardim peregrino,
Reino lendario de Tul...
Entre o Amor e a Castidade,
Brota a flor da Caridade,
—Irisal crisantemo azul!

Delfim Guimarães.

Noticias de Instrução

Pelo muito zelo e comprovada aptidão para o ensino primario, da professora da escola central de Faro, D. Ermelinda Soares, fizeram exame de passagens da 2.ª para a 3.ª classe sendo admitidos as seguintes alunas:—Beatriz da C. Gordinho, Beatriz Melo, Paulina Gomes, Maria Lucia Florinda, Maria Luiza Fernandes, Esperança da Encarnação, Dilar Santos, Emilia Rendeiro, Adelina Tossa, Rosa de Jesus, Maria Francisca, Maria Inacia Soares, Beatriz Procopio, Laurinda Maria Pires, Maria Julia Galego, Maria Jose do Nascimento, Maria Eduarda Pinto, Maria das Dões Martins, Maria de Sousa Pisco Gago.

—Pelo professor da escola central masculina de Olhão, sr. Carlos Lopes, foi no dia 22 do corrente pedida em casamento a professora da mesma escola, D. Laurinda Bomba. As qualidades insinuativas que exornam estes professores tem sido sempre tomadas em alto apreço por parte de todos os seus superiores.

—No *Diario do Governo* n.º 4 de 26—3—914, foi publicado o decreto n.º 339 que indica terem de futuro as camaras municipais de communicarem ás inspecções de circulo, dentro de 3 dias, todas as deliberações tomadas ou atos praticados relativamente a assuntos de instrução primaria.

—Foram por mais um ano reconduzidos ao serviço interino da escola normal de Faro, os professores, João Cabrita da Silva que servirá tambem de director, Joaquim Viegas Azinheira que servirá tambem de secretario, e D. Ermelinda Faria P. de Aboim.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

GENTE NOVA

O JOGO

Que terrivel, que horror!...
Oh!... ele é o vicio mais funesto!
Ele é muitas vezes a causa das grandes desgraças, dos grandes crimes.

Do Jogo nasce a ambição, o desejo de possuir muito, de ser rico sem trabalhar, muito rico para que se possa viver em palacios luxuosos, ornamentados de ouro e pedrarias, que proporcione um tal bem estar que todos invejem.

Levados pelo transloucado pensamento: de com um real ganhar um milhão, muitos homens se ahalançam a frequentar assiduamente as casas repugnantes do Jogo.

Tiveram um dia o mero acaso de ganhar dois vintens, e então, ficaram presos para sempre.

Não pensaram que ele é a fonte da podridão, da ruína!

Que ele nos prepara uma morte desgraçada e tormentosa, com os seus inseparaveis companheiros—o tabaco e o vinho—porque não só nos embrutece o cerebro mas tambem nos arruinam os pulmões.

E estes males nunca desaparecem, pois que o jogador, o inseparavel do vicio, quer ganhe grandes somas, quer perca uma boa parte da sua fortuna, fuma e bebe... bebe sempre vinho e licores até se embriagar.

Umas vezes é para dar largas á sua satisfação, outras, para se esquecer da desonra que já lhe hãte á porta.

Por fim, vendo-se perdido, procura o ronbó, o assassinato; e em breve, esse homem que fóra na mocidade uma creatura modelar, encontrará os fins da sua vida numa fétida prisão onde á luz acalentadora do sol apenas se reflete vagamente.

E além destes males, ha uma coisa que lhe abre rapidamente as portas da morte: as noites perdidas ao jogo.

A machina que não tem descânço estraga-se rapidamente.

De quantas desgraças o Jogo é causador!

Com o dinheiro ganho assim tão miseravelmente se tem comprado a honra de muitas infelizes, manchando a pureza de muitas almas, violando a felicidade de muitas familias, levado á prostituição muitos innocentes.

Ah!... a prostituição tambem é filha do Jogo... a prostituição é tudo que é mau, tudo que é ruim...

Os que a ele se entregam são sempre uns miseraveis!

Assim, em casa do jogador não existe alegria, não existe amor, nem felicidade.

A esposa, a alegria de muitas casas, é para elle a serva, uma mulher que contrahido pelo casamento, e não á sua verdadeirã amiga, a sua boa conselheira, a sua unica companheira, no duro camiho da vida.

E porque será isto?

Fallará na esposa a honra, a graça, o brilho, a beleza?

Serão seus filhos tão repugnantes que não os possa oscular?

O produto do seu trabalho não será bastante para a alimentação, o para o bem estar, de toda a sua familia?

O que será que o leva a odiar o que lhe devia ser mais íotimo?

Ah!... é porque os seus pensamentos pairam vagamente sobre o lar; todas as suas preocupações, todos os seus projetos, vão para além... para a casa do jogo, onde mil viciados, de faces patidas e olhos como que jorrando sangue, se agrupam em volta dum hanqueiro, na ansia de ganhar... de ganhar muito dinheiro.

E tambem porque na sua alma não se alberga o sentimento do amor, da honra, da bondade, da grandeza, do bello.

O seu coração... é um coração baixo, desprezível, sem outra vontade que não seja a de jogar sempre.

As suas ações nada tem de valor, de admiração, pois que elas são o reflexo ditido da sua alma contaminada pelo vicio.

Nunca do Jogo brotou um bom exemplo, uma ação nobre, que levasse alguem a trilhar o caminho da honra.

E é assim, que muitos homens que no principio da vida tiveram em volta de si uma aureola de virtudes, uma vez no Jogo, perderam toda aquella graça, toda aquella simplicidade, que caracteriza um homem de bem.

O Jogo é o ponto de partida das grandes desgraças sociais, das grandes haizezas, dos grandes crimes!

E nós, que compreendemos tudo isto, devemos permagêcer alheios á todos estes males? Não.

E' dever de todos pugnar pelo bem estar da humanidade.

Devemos reagir, devemos trabalhar convictos de que cumprimos um dever, porque ele, roubando a felicidade dos nossos irmãos, rouba-nos tambem a nossa.

Alexandre A. da Piedade.

Excursão ao Algarvo

A direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste resolver estabelecer bilhetes de ida e volta, com validade de cerca de 20 dias a começar no principio de Abril, para uma excursão ao Algarvo, com a facilidade dos passageiros podem percorrer durante a validade desses bilhetes toda a rede da linha ferrea algarvia. O preço de cada bilhete é inferior ao preço normal de um bilhete simples



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores.

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. — FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

de, isto é, custa apenas seis escudos e cinquenta centavos em 1.ª classe.

As pessoas que quiserem utilizar-se destes bilhetes terão de apresentar na direção uma requisição acompanhada do seu retrato e depositar um escudo, o qual poderá ser recebido em qualquer bilheteira da estação em que quiserem terminar a sua viagem, mediante a simples apresentação do bilhete.

São dispensados desta formalidade os socios da Sociedade Propaganda de Portugal, aos quais bastará preencher a requisição com o seu nome e numero dos socios, devendo, contudo, ter o seu bilhete de identidade da Sociedade legalizada para os efeitos da fiscalização em viagem.

O NOSSO NOTICIARIO

Vae reaparecer muito brevemente nesta cidade o nosso colega *Distrito de Faro*. Entrou ontem em Faro o contra-torpedeiro *Douro*.

Consta-nos que vão ser contratadas algumas bandas de musica para tocarem todos os domingos na *Alameda*.

Diz-se que os agentes da Guarda Republicana de Loulé estão desgostosos com o facto de frequentemente se perdoarem aos transgressores das posturas as multas que eles aplicam, no cumprimento dos seus deveres.

Está em reparação a ponte de Vila Nova de Portimão.

Retirou para Santos, Brazil, o sr. Isidoro Martins Gaiado, desta cidade.

Retirou-se na sexta-feira, com os officios do seu estado maior o general comandante da 4.ª divisão militar, depois de ter assistido a varios serviços da guarnição desta cidade.

Vae ser enviada á presidencia da Camara dos Deputados, uma representação da camara municipal de Vila do Bispo, protestando contra a desanexação da povoação de Bagau, da freguesia de Budeus para tomar parte nos limites da freguesia da Luz, do concelho de Lagos, alegando trazer graves consequências para a fazenda municipal daquelle concelho.

As camaras municipais de Castro Marim e Lagoa assumiram as responsabilidades inerentes á criação das escolas mixtas de S. Bartolomeu e Mexilboeira da Carregação. De Vila Real de Santo Antonio, partiu para Lisboa, com alguma demora, o encarregado dos negocios da empresa da Mina de S. Domingos, na primeira das povoações mencionadas, sr. Afonso Gomez Sanchez.

Foram promovidos a musicos de 2.ª classe em cornetim, para os regimentos abaixo indicados, os musicos de 3.ª classe de infantaria 33, Manuel dos Santos Correia Leitão para infantaria 34, de infantaria 4 Francisco Albino Pinho para infantaria 7 idem a musicos de 3.ª classe, os aprendizes de musica de infantaria 13 José Duarte Ramos para infantaria 33, de infantaria 22 Luiz da Alegria Pathe para infantaria 4.

Estiveram na sexta-feira nesta cidade os estudantes do Curso Superior de Agronomia, acompanhados do engenheiro agronomo sr. Mario Vieira de Sá, tendo esse realisado perante assistência numerosa uma conferencia sobre o Algarve, que foi attentamente ouvida.

No sabado seguiu a excursão no comboio das oito horas com destino a Portimão, indo almoçar ao hotel Viola da Praia Rocha. Dali seguiu para Lagos e Cabo de S. Vicente.

Foi suspenso do exercicio das suas funções, até final do processo pelo qual foi pronunciado no juizo de direito de Lagos, o sr. dr. Jeronimo Cabrita Rato conservador do registo predial daquela comarca.

O sr. dr. Antonio Miguel Galvão foi nomeado professor provisorio do liceu de Faro.

A folha oficial publicou ba dias editos de 10 dias para comparecer no tribunal de Braga, a fim de responder, o conspirador ausente do paiz, Adolfo Afonso da Cova, de infantaria 33.

Em infantaria 4, no batalhão aquartelado nesta cidade, um soldado, na ocasião do rancho, feriu-se com o proprio garfo, quando pegava no panelão para dar volta á comida. A ferida assumiu um tal caracter que teve de ir ser operado em Lisboa.

Para depois das férias da Páscoa projecta-se uma excursão de estudo a Lisboa, Leiria, Batalha e talvez a mais alguns logares.

Esta excursão será constituída pela 6.ª e 7.ª classes do Liceu Central João de Deus.

Nos principios de maio proximo é esperado nesta cidade o Orfeon Academico de Evora.

Foram concedidos mais trinta dias de licença, sem vencimento, ao sr. Freire da An-

drade, secretário geral do ministerio da instrução.

Como já se disse, s. ex.ª não volta a exercer o lugar.

Partiu para Lisboa o nosso presado amigo, sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado comerciante desta cidade.

Partiu para a capital o sr. Manuel Belmarço.

Esteve em Faro o sr. dr. Bernardino Moreira, conceituado medico municipal de Monchique.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'menhá quinta-feira, 2.—D. Florelia do Carmo Lami, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Isaura dos Ramos Cezar, D. Alice da Silva Soares de Brito, D. Mariana Palma, D. Maria Emilia Chaves, José Bernardino Elms Moreau, Antonio João Romeira, Paulo Francisco Fernandes, Manuel José Gomes, Luzaro da Costa Gonçalves e João Cezar da Costa Nunes.

Sexta-feira, 3.—D. Candida Guegreiro Carapeto, D. Maria Amelia Freitas, D. Luiza da Conceição Santos, D. Tezeta de Figueiredo Barros, D. Joana Alves Carreira, Marcelino Carlos, José Ricardo Judice Samora Barros, José Antonio Pimenta e Justino Ferreira Chaves.

Sabado, 4.—D. Maria Jose Barros, D. Aurora dos Santos Leal, D. Ana Augusta Viegas Pereira, D. Amelia de Ataíde Pimenta, D. Mariana da Silva Madeira, D. Carolina de Abreu Sousa, João Judice de Vasconcelos, Manuel Antonio Pereira, Joaquim Antonio do Carmo, Manuel João da Cruz, Augusto Xavier Prazeres, Antonio Francisco Ferreira Junior e o menino Manuel Antonio Alves.

Doentes:

Continua enfermo o sr. dr. Jose Caetano de Matos Saachos.

Encontra-se incomodado de saúde o sr. José Dias Saachos.

Tem estado doente, dando serios cuidados, o sr. Joaquim Negrão Buiel, secretario da camara municipal de Portimão.

Continua doente o nosso amigo, sr. José Martins da Cunha.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Francisco Malagães Domingues, de Vila Real de Santo Antonio.

A todos os enfermos desejamos promptas melhoras.

Nascimentos:

Teve a sua *delivrance*, dando á luz um interessante menino, a sr.ª D. Maria Justina Fialho Sousa Coutinho esposa do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho e filha do sr. Judice Fialho.

As nossas felicitações.

Armações de atum

Do Ministerio da Marinha baixou para ser cumprida nas estações das respectivas areas maritimas, uma nota ordenando que todas as armações da pesca de atum de direito, que estejam além das trez milhas da linha geral de terra, recuem os seus aparelhos de modo que não ultrapassem este limites.

Uma tal resolução, aparentemente tão singela, vem colocar em má situação varias empresas da pesca de atum da nossa provincia.

Além de outras na costa occidental da provincia, as empresas que mais veem a sofrer são:

A Companhia de Pescarias de Quarteira que tem o seu aparelho nos *Olhos de Agua* e tem de recuar cerca de 1:500 metros.

A Companhia Louletani Silvense com o seu aparelho no *Forte Novo* que tem de recuar cerca de 400 metros.

A Companhia de Pescarias Cabo de Santa Maria e Ramalhete que fará um recuo de 100 metros aproximadamente.

Para todas estas empresas, as condições em que ficam deixam de ser boas, principalmente as duas primeiras, as quaes reputamos arruinadas por esta medida.

Nesmo as armações do Cabo e do Ramalhete deverão sofrer grosso prejuizo nas suas pescas.

Esta resolução do governo, parece que obedece a altos interesses nacionaes, a que temos de nos submeter para evitar prejuizos de maior importancia.

LIVROS

Obras de grandes escritores e de grande valor, quasi de graça, para quê? Para dar lugar a outras, só na *Livreria das Novidades*:

Historia Socialista, A Constituinte (1789-1791) e *A Legislativa* (1791-1792), por Jean Jaurès, trad. de Elisa de Menezes, 2 volumes em 4.º br. custava 170 centavos e vende-se agora por 90 centavos.

Mãe e rival, romance por Emilio Richebourg, 1 volume em 4.º br. custava 340 e vende-se agora por 160 centavos.

Os Dramas da Corte, romance historico por L. Ladoucette, 2 volumes em 4.º br. custava 280 centavos e vende-se agora por 150 centavos.

O Doutor Claudio, por H. Malot, 2 volumes em 8.º br. custava 60 centavos e vende-se agora por 35 centavos.

A Princesinha da Charneca, romance alemão por Eugenio Marlet, 1 volume em 8.º com grav. br. custava 40 centavos e ven-



A CRISE DA MATERNIDADE

O grande segredo dum parto feliz e do facil desempenho dos deveres do periodo da amamentação, encontra-se na conservação duma boa saúde. A saúde e o bemestar da criança, durante estes periodos, depende muito especialmente do estado da saúde da mãe.

Sendo tomada antes do parto e durante este periodo, a Emulsão de SCOTT dissipa a lassidão e o desanimo, habilitando a mãe a sustentar mais facilmente a grande crise da maternidade.

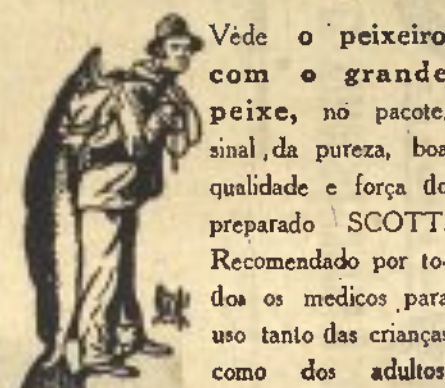
Depois do parto, a Emulsão de SCOTT restabelece as forças e enriquece a quantidade e a qualidade do leite. Além disto, por meio da mãe,

NUTRE A CRIANÇA

tanto antes como depois do parto, e prepara assim uma infancia vigorosa, forte e saudável.

Ministrada em intervalos regulares durante os primeiros annos duma criança, a Emulsão de SCOTT promove a formação de dentes fortes e brancos, e de musculos e ossos bem desenvolvidos, evitando os perigos do raquismo, da anemia, escrofula, linfatisimo, debilitamento e um sem numero de doenças e fraquezas infantis.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27. Porto.

de-se agora por 25 centavos.

Tribi, romance por George du Mausier, 1 volume em 8.º br. custava 30 centavos e vende-se agora por 20 centavos.

Amores de Margarida de Borgonha, romance historico por H. de Meozes, 2 volumes com grav. br. custava 480 centavos e vende-se agora por 250 centavos.

Vinte Anos Depois, romance por A. Dumas, br. custava 90 centavos e vende-se agora por 60 centavos.

Os Amores de Pedro Grande Imperador da Russia, romance historico por L. de Launay, 1 volume em 8.º com gravuras, br. custava 140 e vende-se agora por 60 centavos.

O Rabbi da Calileia, grande romance naturalista por Augusto de Lacerda, com gravuras, um grosso volume em 4.º br. custava 280 centavos e vende-se agora por 180 centavos.

Quo Vadis, por Henrik Sienkiewicz, versão portugueza de Mayer Garçon, edição de luxo, 1 volume em 4.º illust. br. custava 280 escudos e vende-se agora por 180 centavos.

A Mulher do Realjo, romance por H. de Montupin, trad. de Luiz da Silva, 1 volume em 4.º br. custava 280 centavos e vende-se agora por 180 centavos.

Os Reis do Mar, por Henry de Bressay, trad. de Mayer Garçon, 1 volume em 8.º illust. br. custava 140 centavos e vende-se agora por 80 centavos.

A Herança Inesperada, por E. Richebourg, 2 volumes em 4.º br. custava 240 escudos e vende-se agora por 140 centavos.

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinas e o mais completo sortimento de *Especialidades Farmaceuticas*, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de *Perfumaria* e artigos de *Fotografia*.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da *Empresa das Aguas de Vidago* — da *Sociedade das Aguas da Curia*

do *Oleo de figados de bacalhau "Amor"*

E DAS ESPECIALIDADES (*Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antiparvose (depurativo)* e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da *FARMACIA HIGIENE DE FARO*

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Beates—Rua Lemes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distincto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Theatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

CA. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

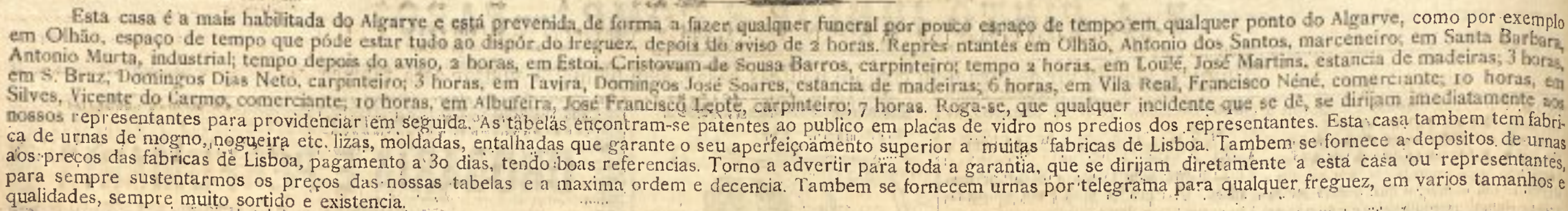
S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos.

Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—



RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

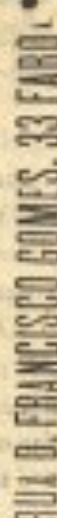
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



Tratado de Química Elemental (7.^a Edição). Um volume de 400 páginas no formato

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação das experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida-prática; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas de disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quase todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial, a Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, Industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm, com 400 gravuras. PREÇO—1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas fides, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral das liceas pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionário que substitui a preleção de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter, logo applicados numericamente, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu método essencialmente indutivo experimental a pelo seu caráter elementaríssimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da álgebra, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas primárias, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares, industriais e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.^a Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO — 1.880,00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados: no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 do setembro, publicado no *Diário do Governo*, n.º 218, do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G., n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas de curso complementar, pois que, além das melhorias novas introduzidas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de problemas americanos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Essas "obras", que têm sido preferidas em nossos estabelecimentos de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciências físico-químicas encontrando-se atualizadas com as informações doutrinais sobre as moléculas e importantes descobertas, tais como: a fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência, dos rádionúclídeos, da telegrafia sem fio e da radioatividade. Os princípios e métodos teóricos, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que permitirão a todos os alunos, com uma orientação pedagógica, tornando-se simultaneamente, aptos para o ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e ao trabalho do laboratório. São também livros úteis para os cursos escolares: o manual da fotografia em cores, os conhecimentos suficientes (receptas e receitas) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafia encontra-se conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenômenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—